



**Mestrado em Educação Especial**

**Domínio cognitivo e Motor**

*Seminário*

**QUE RESPOSTAS "CURRICULARES/EDUCATIVAS" FORAM DISPONIBILIZADAS, ENTRE 1997 E 2007, ÀS CRIANÇAS COM X-FRÁGIL, NO CONCELHO DE ALANDROAL?**

**Docente:** Professora Doutora Marília Cid

**Professor Orientador da Dissertação:** Professor Doutor José Bravo Nico

**Mestranda:** Sílvia Alfaiate Rocha n.º 6419

## Índice

1. Estado da arte.....	3
1.1. Enquadramento Teórico .....	3
1.1.1. Gestão flexível do currículo .....	3
1.1.2. As respostas educativas às crianças com X-Frágil .....	4
1.1.3. A Carta Educativa .....	5
2. Objectivos & Questão de Partida.....	6
3. Metodologia.....	6
3.1. Síntese da Investigação .....	6
3.2. O Território.....	8
3.3. População e Amostra.....	8
3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados.....	9
3.5. Calendarização.....	9
4. Bibliografia.....	10

## 1. Estado da arte

Antes de nos debruçarmos sobre a parte empírica da investigação considera-se importante a compreensão de posições e pressupostos sobre a área da temática de pesquisa de forma a compreendermos melhor a mesma.

### 1.1. Enquadramento Teórico

#### 1.1.1. Gestão flexível do currículo

A preocupação com a escola inclusiva é, actualmente, uma preocupação premente na nossa sociedade e no nosso sistema de ensino.

Lê-se na Declaração de Salamanca (1994) que *“as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades”*

Com base neste ideal, têm-se criado nos contextos educativos recursos e condições estratégicas que vão desde as adaptações curriculares à adaptação do espaço físico, alicerçadas numa política que visa dar a resposta adequada a cada aluno respeitando-se a sua individualidade e as suas necessidades educativas especiais.

Actualmente, a integração de crianças com necessidades educativas especiais na escola do ensino regular deixou de apontar apenas o *“acompanhar o currículo normal e a ampliação dos serviços educativos”* para terminar em alterações das *“estruturas educativas, ou seja, num ajuste de estratégias, planos e intervenções, pois encorajar a integração não é suficiente, o que é preciso planificação. Prever as acomodações, os equipamentos, os espaços, os materiais, os recursos.”* (Fonseca, 1997:213)

Presentemente, o currículo é encarado não apenas como um conjunto de conteúdos a ensinar. Hoje aceita-se um currículo que contempla, para além dos conteúdos académicos, actividades desenvolvidas fora do contexto das disciplinas. Admite-se que muitas dinâmicas que ocorrem na escola geram aprendizagens que, inicialmente, não estavam nos nossos desígnios.

Tem-se reconhecido poder à escola para que esta participe conscientemente na gestão do currículo. Parte-se da convicção que *“as escolas são instituições capazes de construir a mudança necessária aos desafios que as diversas realidades criam*

*actualmente à educação escolar e, por isso, deve-lhes ser reconhecido poder de decisão local.”* (Leite, 2000:23)

O Currículo Nacional traça os grandes objectivos para a aprendizagem do seu público alvo, o perfil geral de competências que os alunos devem desenvolver, as competências essenciais e transversais, o tipo de experiências a proporcionar a todos os alunos e consagra as áreas e componentes curriculares nos diversos ciclos. Porém, hoje em dia, o mesmo deixou de ser apresentado como um conjunto de orientações rígidas, prescritivas e uniformes, para ser consagrado um novo conceito de práticas de gestão curricular.

Refere-se na Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Básico, “*é preciso atribuir explicitamente à escola, aos professores e aos seus órgãos de coordenação pedagógica uma maior autonomia e capacidade de decisão relativamente aos modos de organizar e conduzir os processos de ensino-aprendizagem.* (DEB, 2000:6)

É nesta perspectiva de construção do currículo contextualizada que procuramos reconhecer as respostas curriculares/educativas que foram disponibilizadas às crianças com X-Frágil, reconhecendo a máxima de um ensino para todos que permite a individualidade de cada aluno, numa escola de qualidade e que procura, *à posteriori* a inserção de todos, na vida activa.

### **1.1.2. As respostas educativas às crianças com X-Frágil**

A síndrome de X-Frágil é a causa hereditária mais comum de défice cognitivo. Esta síndrome está associada a uma mutação num gene localizado no braço mais longo do cromossoma X.

Os indivíduos afectados apresentam atrasos no desenvolvimento, problemas de comportamento e características físicas peculiares. Pelo que se conhece esta síndrome é mais frequente nos indivíduos de sexo masculino do que nos indivíduos de sexo feminino.

A síndrome de X-Frágil foi identificada pela primeira vez por Martin & Bell em 1943. Estes publicaram relatos sobre uma família inglesa na qual foram identificados 11 rapazes afectados por esta síndrome, o que levou a pensar que a mesma teria origem hereditária.

De acordo com Fuentes (*in* GIROGEN, 2006:24) os indivíduos portadores da síndrome de X-Frágil possuem quatro características principais, que estão presentes na maioria dos indivíduos de sexo masculino afectados, nomeadamente, rosto comprido com a testa e queixo proeminentes, orelhas grandes, hiperactividade e macrorquidria após a puberdade.

Gasca (GIROGEN, 2006:230) caracteriza as crianças portadoras de síndrome de X-Frágil como crianças que manifestam dificuldade em responder a estímulos, dificuldade de concentração e apresentam hiperactividade que se irá esbatendo com o avançar da idade. São crianças muito tímidas, que evitam o contacto visual, manifestam baixa tolerância à frustração, comportam-se muitas vezes de forma impulsiva. Estas crianças têm maior facilidade em desenvolverem aprendizagens através de informação visual.

Nas palavras de Ratera (GIROGEN, 2006:90) as crianças com síndrome de X-Frágil apresentam diferentes necessidades e questões específicas que podem ser trabalhadas, tais como dificuldades de adaptação à mudança, dificuldades do uso da linguagem, dificuldades ao nível da interacção social, ritmo acelerado e desorganização na produção da linguagem que é muitas vezes ininteligível. A autora considera ainda importante avaliar cada criança individualmente pois as crianças com X-Frágil não têm todas as mesmas dificuldades.

### **1.1.3. A Carta Educativa**

Na procura das respostas curriculares/educativas disponibilizadas a uma determinada população num determinado concelho faz todo o sentido que nos debrucemos também sobre a Carta Educativa desse concelho para melhor compreendermos algumas das medidas tomadas.

A Carta Educativa é elaborada ao nível do município e assume-se como um instrumento de ordenamento, onde são inventariados os recursos e os equipamentos educativos disponibilizados à população de forma a rentabilizá-los, no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico local.

Assim,

“a carta educativa passa a ser entendida como o principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos

da educação e formação num determinado território. Trata-se de um instrumento de planeamento que, para além de se debruçar sobre a realidade existente, em termos dos tradicionais equipamentos sociais e, tendo em conta as pessoas que quer servir, vai detectar as respostas mais eficientes aos anseios dessas populações” (In Carta Educativa- Revisão do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, GIASE, Fevereiro de 2006)

## **2. Objectivos & Questão de Partida**

Atendendo à revisão acima, interessa-nos contribuir para a resposta à seguinte questão: Que respostas Curriculares/Educativas foram disponibilizadas, entre 1997/2007, às crianças com X-Frágil, no concelho do Alandroal?

A investigação a realizar tem como objectivos principais:

- Identificar e caracterizar a rede educativa do concelho de Alandroal;
- Identificar e caracterizar as crianças portadoras de X-Frágil;
- Identificar e caracterizar as respostas curriculares/educativas que a rede educativa desenvolveu para as crianças portadoras de X-Frágil no concelho do Alandroal, no período entre 1997/2007.

## **3. Metodologia**

### **3.1. Síntese da Investigação**

Pretendemos enquadrar a nossa investigação no Projecto do professor doutor José Bravo Nico, "*Arqueologia das Aprendizagens no Concelho do Alandroal*", inserido no Centro de Investigação e Educação da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Presentemente, Portugal conta com um quadro político-estratégico alicerçado em práticas educativas que apontam claramente para uma escola para todos, uma escola inclusiva.

Pretende-se que a escola atenda a todos os alunos, independentemente das suas condições físicas, sociais, étnicas ou religiosas e que aceite essas diferenças, apoiando as aprendizagens, através da promoção de uma educação diferenciada que possibilite a resposta às necessidades individuais.

Numa era em que a dinâmica da política educativa procura enquadrar os princípios internacionais de que faz parte, nomeadamente das Nações Unidas, da

UNESCO, da OCDE e da União Europeia, norteia-se o direito de todas as crianças à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade, julgamos fazer todo o sentido reflectir sobre a realidade existente no terrenos e sobre os impactos que estas políticas têm dirigido.

Genericamente, neste estudo qualitativo, procurar-se-á determinar o perfil de aprendizagens da população com X-Frágil no concelho do Alandroal, nos últimos dez anos. Procurar-se-á estabelecer uma relação entre os contextos formais e não formais de aprendizagens com a díade indivíduo/comunidade.

Numa primeira fase, pretende-se identificar as aprendizagens alcançadas pela população de alunos referenciados com a patologia da síndrome de X-Frágil junto da sede do agrupamento vertical de escolas do Alandroal.

Num segundo momento, explorar-se-á os processos, as actas dos Conselhos de Docentes, as actas dos Conselhos de Turma e as actas dos Conselho Pedagógico, com o objectivo de inventariar as propostas curriculares/educativas consagradas a este grupo de alunos. A par desta pesquisa salienta-se também a recolha de dados junto do Sector da Educação do Município do Alandroal, junto da equipa de intervenção Precoce, do Centro de Saúde e junto de instituições de promoção de desenvolvimento do meio local.

Atendendo ao anteriormente relatado, pretendemos com o desenvolvimento deste estudo contribuir para a concretização dos seguintes objectivos:

- Avaliar a presença relacional entre os contextos formais, não formais e informais de aprendizagem, no conjunto de aprendizagens concretizadas pela população com X-Frágil residente no concelho do Alandroal;
- Relacionar as propostas curriculares/educativas, no concelho do Alandroal, com o perfil de aprendizagens dos indivíduos com X-Frágil;
- Relacionar âmbitos de vida familiares, profissionais e comunitários com as características das aprendizagens concretizadas nos últimos dez anos, por parte da população com X-Frágil residente no concelho do Alandroal;
- Avaliar o impacto do investimento da educação proposta à população com X-Frágil no concelho do Alandroal.

### **3.2. O Território**

A nossa investigação centra-se geograficamente no concelho do Alandroal que se localiza na sub-região do Alentejo Central, no Distrito de Évora e dele fazem parte seis freguesias: Nossa senhora da Conceição, Santo António de Capelins, Nossa Senhora de Loreto, São Brás dos Matos, Santiago Maior e São Pedro.

O concelho tem uma população residente de 6585 habitantes de acordo com os censos de 2004 (INE), tendo o mesmo concelho assistido a um decréscimo populacional, entre 1991 e 2001, em cerca de 10,4%.

A sua população residente caracteriza-se por ser claramente envelhecida, uma vez que apresenta uma elevada percentagem de idosos e uma baixa percentagem de jovens. A população activa apresenta-se com baixa qualificação.

A escolha sobre este concelho prende-se com o facto de o mesmo possuir uma baixa taxa de qualificação e um considerável número de famílias identificadas como portadoras da síndrome de X-Frágil.

### **3.3. População e Amostra**

De acordo com os dados apurados na página da Direcção Regional de Educação do Alentejo estão matriculados no ensino público do concelho 547 alunos, sendo os mesmos distribuídos pelos ciclos da seguinte forma:

- 113 alunos no Pré-escolar;
- 175 alunos no 1.º Ciclo;
- 111 alunos no 2.º Ciclo;
- 137 alunos no 3.º Ciclo;
- 11 alunos em Cursos Profissionais do Ensino Secundário.

Da totalidade dos 547 alunos que frequentam o Agrupamento foi-nos possível identificar junto do Agrupamento 10 alunos referenciados com a problemática do X-Frágil, os quais serão objecto do nosso estudo.

### 3.4. Técnicas e Instrumentos de Recolha de dados

Pretendemos realizar um estudo empírico de cariz exploratório e qualitativo procurando identificar estratégias curriculares/educativas que foram delineadas para atender às crianças com X-Frágil numa perspectiva de escola inclusiva.

Para que possamos então constituir o grupo de participantes iremos dirigir um pedido formal de autorização à Direcção Regional de Educação do Alentejo, no sentido de tornar possível aceder à informação relativa aos processos dos referidos alunos bem como às actas do Conselho de Docentes, do Conselho de Turma e do Conselho Pedagógico.

Procuraremos ainda informação junto da Câmara Municipal e do Centro de Saúde através da análise de documentos que nos possibilitem investigar as respostas que se construíram a nível institucional para ajudar estes alunos numa perspectiva de escola inclusiva e tendo sempre como meta a sua transição para a vida activa.

Para tentarmos ultrapassar alguma subjectividade da recolha de dados anteriormente descrita, pretendemos ainda realizar entrevistas semi-estruturadas para conseguirmos informações mais precisas.

### 3.5. Calendarização

<i>Mês</i>	<i>Descrição</i>
<b>Agosto/Setembro/ 2009</b>	Recolha de dados junto do Agrupamento Vertical do Alandroal, do Centro de Saúde e da Câmara Municipal do Alandroal.
<b>Outubro/Novembro 2009</b>	Aplicação das entrevistas semi-estruturadas junto da direcção executiva, da Câmara Municipal, e Centro de Saúde e de eventuais instituições.
<b>Dezembro/Janeiro 2009/2010</b>	Análise dos dados recolhidos
<b>Fevereiro/Março 2010</b>	Revisão da Literatura e considerações finais acerca do Projecto de Investigação.

## 4. Bibliografia

Decreto Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro

Departamento da Educação Básica (2000). *Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Básico*. Lisboa: ME-DEB

Fonseca, V. (1997). *Educação Especial: Procura de Estimulação Precoce*. Lisboa: Editorial Notícias

Fuentes, F. (2006). Fenotipo físico y manifestaciones clínicas *in Síndrome X-Frágil: Libro de consulta para familias y profesionales*. Madrid: Real Patronato Sobre Discapacidad

Gasca, C. (2006). El Fenotipo Cognitivo-Conductual *in Síndrome X-Frágil: Libro de consulta para familias y profesionales*. Madrid: Real Patronato Sobre Discapacidad

Leite, C. (2000). *A flexibilização curricular na construção de uma escola mais democrática e mais inclusiva*. Território Educativo, n.º 7, Maio, DREN, pp. 20-26

Nico, B. et al. (2005). *Aprender no Alentejo - III Encontro Regional de Educação*. Évora: Universidade de Évora.

Nico, B. et al. (2008). *Aprender no Alentejo - IV Encontro Regional de Educação*. Évora: Universidade de Évora.

Ratera, E. (2006). Conductuales y logopédicos en la primera infancia y hasta adolescência *in Síndrome X-Frágil: Libro de consulta para familias y profesionales*. Madrid: Real Patronato Sobre Discapacidad

UNESCO, (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: Espanha, 7-10 de Junho